

USO DAS ESCALAS AUDIT, EAT-26 E BITE PARA RASTREAR CONSUMO DE ÁLCOOL E SINTOMAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES UTILIZANDO VERSÕES DIGITAIS

Jônatas Carlos Matias Lopes, Isael João de Lima ; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes (Orientadora)

A adolescência é considerada como um dos períodos mais tensos na vida do indivíduo. É nessa fase que acontece a transição da infância à idade adulta caracterizada por mudanças físicas, sociais, cognitivas e psicológicas. O adolescente mostra-se, em geral, susceptível a instabilidades emocionais e a dúvidas pessoais. É frequente, nessa fase, a presença de problemas relacionados à autoestima, à aceitação social e à rejeição por parte de familiares e amigos. É também um período predisposto ao desenvolvimento da insatisfação com o seu próprio corpo. Diante de muitas mudanças físicas, da pressão psicológica exercida pelo grupo e da sedução exercida pelos meios de comunicação, o adolescente faz uma busca pelo padrão ideal de beleza. Outro problema paralelo a adolescência é o uso do álcool, que está presente de modo direto ou indireto em nossas vidas como em propagandas, notícia de televisão, internet ou conversas com familiares e amigos. Com crescimento do mercado tecnológico, o uso da internet e de ferramentas digitais como métodos de pesquisa vem ganhando espaço e tem despertado o interesse de muitos em investir no uso da tecnologia, com o intuito de beneficiar seus processos e serviços. As pesquisas realizadas com auxílio da tecnologia estão ficando cada vez mais frequentes. Com isso a utilização de inquéritos por meio de ferramentas digitais em pesquisa tem crescido no Brasil. Estudos têm mostrado que iniciativas como o sistema de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis por meio da internet ou computadorizadas podem alcançar bons resultados em áreas urbanas brasileiras. A incorporação destas tecnologias na aplicação dos questionários possibilitará um ganho de tempo nas avaliações e redução no viés de resposta dos participantes, podendo aumentar as características de confiabilidade, objetividade e operacionalidade dos instrumentos. Este estudo teve como proposta comparar a reprodutibilidade da aplicação das escalas AUDIT, EAT-26 e BITE pela forma impressa e pela versão digital, utilizamos algumas escalas para rastreamento de sintomas de transtornos alimentares e o consumo de álcool em adolescentes. A amostra foi composta por 60 alunos de uma escola estadual da cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, de ambos os sexos, com idade entre 10 a 19 anos, escolhidos aleatoriamente por sorteio. O cálculo amostral considerou 10% do valor da amostra do estudo maior. Os testes foram respondidos na escola, em uma sala separada, no intervalo das aulas, apenas com a presença do pesquisador e do aluno. Com a finalidade de verificar a confiabilidade teste-reteste, os instrumentos foram aplicados uma primeira vez, na versão impressa, por um pesquisador (examinador A) nos 60 adolescentes e, após sete dias, aconteceu o reteste, onde 30 adolescentes foram reavaliados pelo examinador A na forma digital para tablet e 30 por outro pesquisador (examinador B), no celular. Os resultados comprovaram que o formato digital pode ser utilizado para essas escalas, pois não houve diferença significativa na aplicação dos dois métodos. Além disso, um dos pontos positivos foi o ganho de tempo na pesquisa com o método digital. Após a análise dos resultados, conclui-se que não houve diferenças significantes nas formas de aplicação impressas e digitais das escalas EAT-

26, BITE e AUDIT. Dessa forma, comprova-se que a versão digital pode ser uma excelente metodologia para ser aplicada em estudos populacionais.

Palavras-chave: adolescente; alcoolismo; transtornos da alimentação.